



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO
FAMÍLIA - ESCOLA**

NEUZA LIMA OLIVEIRA SOUZA

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO
FAMILIA - ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Wilma Aparecida Soares Luna do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

RESUMO

O presente trabalho consiste na análise crítica da relação família-escola, um dos temas abordados no Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira, município de Ipatinga, Minas Gerais. No PPP são abordadas questões que norteiam a prática profissional, como a finalidade da referida escola, sua estrutura pedagógica e administrativa, currículo, tempos e espaços escolares, processos de decisão e de avaliação no contexto escolar. A partir da análise do PPP, o tema relações família-escola foi escolhido para ser analisado à luz da teoria, por ser compreendido como relevante para o desenvolvimento das ações dos profissionais da escola junto aos alunos e comunidade. Considera-se a família como parceiro imprescindível da escola no desempenho de suas funções educativas e sociais, portanto, ressalta-se a importância de sua implicação nos processos educativos. A presente análise buscou uma reflexão acerca dos pressupostos teóricos relacionados à práxis em gestão escolar sob o ponto de vista democrático e participativo, e propõe que a relação família-escola seja fortalecida e incentivada como parceria com o objetivo de garantir a melhoria da educação. Este trabalho teve como objetivo geral discutir sobre a importância da relação família-escola como possibilidade de parceria. Os objetivos específicos foram apresentar discussões teóricas que tratam da relação família-escola; contextualizar a teoria e a práxis na Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira no que se refere à relação família-escola; e refletir sobre os principais desafios desta relação. A realização deste trabalho permitiu perceber que a literatura pertinente abarca uma gama de reflexões e estudos que contemplam a importância da relação entre família e escola e como esta relação pode ser compreendida no contexto da comunidade local e potencializada de acordo com as demandas locais, de forma que, juntas, essas duas instituições possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Família, escola, gestão democrática, parceria.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....	6
1.1 A relação família-escola: aspectos teóricos	6
1.2 A relação família-escola na Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira.....	8
1.3 Desafios e possibilidades.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXO: Projeto Político Pedagógico.....	14

INTRODUÇÃO

Família e escola são duas instituições educativas, com peculiaridades e similaridades que as aproximam e as complementam.

Ambas são duas instituições fundamentais que contribuem para impulsionar ou inibir o crescimento dos sujeitos, nos aspectos físico, emocional, social e cognitivo. Enquanto na escola há uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem, na família os processos priorizados são a socialização e a proteção (DESSEN; POLONIA, 2007).

Além disso, Szymanski (2004) acrescenta que o desenvolvimento psicológico da criança é afetado, entre outros, pela ação recíproca entre os ambientes mais importantes nos quais a criança circula (família/escola), o que reitera a importância da parceria entre essas duas instituições.

A relação de parceria entre ambas favorece que as práticas pedagógicas nas escolas sejam definidas, implementadas e avaliadas visando ao desenvolvimento integral do aluno, uma vez que torna-se possível a articulação de interesses e demandas vistos nesses espaços de socialização e de aprendizado das crianças.

O que se percebe na prática é uma dificuldade de aproximação efetiva entre a escola e a família. Isso ocorre por diversos fatores, dentre eles, o que é observado na comunidade da Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira (Ipatinga-MG), como configurações familiares diversas e famílias de baixa renda cujos pais trabalham em tempo integral dispensando pouco tempo às atividades escolares dos filhos.

Esses fatores, embora sejam dificultadores, não impossibilitam essa aproximação, de tal forma que, na referida escola, a participação é considerada significativa.

Destarte, dada a importância da parceria entre essas duas instituições, o projeto político pedagógico da escola menciona o interesse em buscar novas possibilidades de aproximação de forma a potencializar a participação da família nas práticas pedagógicas escolares.

Neste sentido, o presente trabalho apresenta uma análise das relações família-escola e de sua importância no trabalho realizado pela Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira, à luz da teoria, buscando sustentação teórica em publicações que contenham como objeto de estudo o tema aqui proposto e tendo como base a realidade vivenciada na referida escola, a partir do seu projeto político pedagógico.

O objetivo geral deste trabalho é discutir sobre a importância da relação família-escola como possibilidade de parceria. Os objetivos específicos são apresentar discussões teóricas que tratam da relação família-escola; contextualizar a teoria e a práxis na Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira no que se refere à relação família-escola; e refletir sobre os principais desafios desta relação, bem como as possibilidades de parceria.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: apresenta-se uma análise do tema proposto, articulando teoria e a prática vivenciada na escola em questão. Como anexo, o projeto político pedagógico da escola, que norteou a realização da análise ao apontar pontos específicos a serem trabalhados pela gestão escolar.

Com foco na gestão democrática, este trabalho visa propor aos educadores possibilidades de efetivação da parceria entre família e escola, buscando melhorias na qualidade da educação oferecida na escola.

1. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

1.1 A relação família-escola: aspectos teóricos

A relação entre família e escola tem sido abordada de forma constante no meio escolar, sendo compreendida como de grande importância na colaboração para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos.

A participação efetiva da família junto às práticas pedagógicas escolares está em consonância com a proposta de gestão escolar democrática, uma vez que visa à participação dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem como forma de oferecer à comunidade uma educação voltada para suas demandas.

A família é a primeira mediadora da aprendizagem da criança, antes de sua inserção no mundo escolar. Compreender como se dá esta mediação e de que forma ela pode ser utilizada para potencializar a prática escolar tem sido o grande desafio dos professores e gestores (MAIMONI; BORTONI, 2001).

Gomes (1993) aborda a questão da relação família e escola como processo de continuidade ao afirmar que a escola continua a tarefa familiar de educar as crianças para a vida e para o trabalho. Em contrapartida, corre-se o risco de ocorrer uma descontinuidade neste processo, se os objetivos e as práticas educativas não forem os mesmos para essas duas instituições. Entretanto, uma sozinha não parecer ser capaz de oferecer às crianças o aprendizado necessário para seu desenvolvimento integral, daí a importância da articulação entre família e escola.

Família e escola compartilham funções sociais e educativas e são responsáveis pela transmissão do conhecimento, contribuindo assim para o desenvolvimento do ser humano em seus diversos aspectos (DESSEN; POLONIA, 2007).

Nessa perspectiva, Dessen e Polonia (2007) descreveram os ambientes escolar e familiar como contextos de desenvolvimento humano, ressaltando a importância da colaboração entre ambos. A família é descrita com foco nas configurações familiares e nas redes de apoio e vínculos familiares, vista, portanto, como agente socializador. A escola, por sua vez, apresenta-se como espaço de educação formal e também com notável função social.

No que se refere à participação da família na vida escolar dos filhos, o envolvimento dos pais pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões, e também contribui para a melhoria dos ambientes familiares, na medida em que provoca uma maior compreensão acerca do processo de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem, o que pode refletir-se de forma positiva no curso do desenvolvimento das crianças, inclusive no rendimento escolar (BHERING; SIRAJ-BLATCHFORD, 1999).

A participação da família na vida escolar dos filhos pode ser observada sob diversos ângulos, e Carvalho (2004a) aponta o dever de casa como principal articulador entre família e escola. O dever de casa, além de ser visto como parte do processo pedagógico é também compreendido como dependente da contribuição familiar, além de ser observado como relacionado ao entrelaçamento das práticas educativas de famílias e escolas.

Nota-se que a continuidade do processo pedagógico no dever de casa é uma forma de colaboração entre família e escola e esta articulação, por si só, já aponta para alguns aspectos relacionados à participação familiar.

O acompanhamento familiar nas tarefas escolares pode ser viabilizado ou dificultado por diversos fatores, tais como a disponibilidade de tempo dos pais para a realização deste acompanhamento e a conscientização dos pais para a importância deste processo como parte da educação dos filhos.

Carvalho (2004b) ressalta que a relação família e escola deve ser analisada levando-se em consideração

as relações de poder variáveis e de mão dupla, relações de classe, raça/etnia, gênero e idade que, combinadas, estruturam as interações entre essas instituições e seus agentes; a diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais de uma parte considerável das famílias; as relações de gênero que estruturam as relações e a divisão de trabalho em casa e na escola (p. 42).

Tais fatores apontam para a importância de compreender a realidade das famílias dos alunos, pois são influenciadores da participação da família junto à vida escolar dos filhos e norteia a escola quanto ao que pode ser proposto a essas famílias de forma a buscar uma participação efetiva.

1.2 A relação família-escola na Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira

Na Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira, a participação da comunidade e da família, em especial, é considerada satisfatória, mas com possibilidades de melhorias.

A família tem participação na gestão democrática da referida escola, uma vez que busca-se, a partir de discussões em conjunto, as demandas e soluções para a formação do aluno como um todo. Esta participação é expressa, dentre outras formas, na construção do projeto político pedagógico da escola.

A escola em tela busca fortalecer a relação com as famílias, de acordo com o Projeto Político Pedagógico,

A escola busca fortalecer a relação Escola X Família, trabalhando em parceria. Está sempre aberta aos pais para participarem da vida escolar do seu filho, dando sugestões, apontando problemas, participando na tomada de decisões e na elaboração do Projeto Político Pedagógico (CASTRO; SOUZA, 2013, p. 16).

Entretanto, considera-se que alguns fatores dificultam que a participação da família junto à escola seja mais efetiva. As configurações familiares observadas nas famílias que fazem parte da comunidade escolar diferem-se, em sua maioria, da configuração nuclear. Famílias matriarcais, diversos casamentos, padrastos/madrastas e avós como responsáveis familiares, histórico de alcoolismo e uso de drogas, violência doméstica/intrafamiliar são algumas características fortemente observadas nessas famílias.

Além disso, as famílias são, em sua maioria, de baixa renda e os responsáveis trabalham, em geral, em tempo integral, o que dificulta que deem maior suporte às atividades escolares dos filhos.

1.3 Desafios e possibilidades

Diante do exposto, observa-se a importância de compreender a realidade das famílias, bem como os principais dificultadores da participação familiar junto à escola, uma vez que esta compreensão auxilia a gestão escolar em suas propostas de melhoria desta relação.

Tendo em vista que família e escola são imprescindíveis no desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos, Dessen e Polonia afirmam que

é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas (2007, p. 29).

Essa aproximação é um dos grandes desafios para as escolas que buscam uma gestão democrática, e é sabido que a participação familiar tem gerado bons resultados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os estudos têm demonstrado que as práticas pedagógicas e políticas de implementação devem ser elaboradas baseando-se na realidade local da comunidade escolar e a partir de uma análise da realidade familiar dos alunos.

Para que isso ocorra, Polonia e Dessen (2005) afirmam que é preciso adaptar estratégias diversas de implementar a relação família e escola, e deve ser considerado o contexto cultural, crenças, valores e peculiaridades sociais da comunidade.

Nesta perspectiva, Setton articula que escola e família são consideradas como uma rede de interdependência e, como proposta para uma convergência nesta relação, pontua que

É necessário, então, enquanto método, construir configurações particulares, combinações específicas entre uma multiplicidade de traços gerais entre os agentes socializadores (2002, p. 114).

As possibilidades de articulação entre família e escola devem ser buscadas no próprio contexto no qual estão inseridas, haja vista a diversidade de fatores presentes nestes contextos.

Na escola em questão, ressalta-se a importância de se manter mecanismos que têm gerado bons resultados, bem como o acréscimo de outros que se mostram interessantes, como os incentivos à participação da família nos processos decisórios da escola, tais como o Conselho Escolar, dentre outras possibilidades de participação democrática; a busca pelo conhecimento da realidade familiar de seus alunos; o alinhamento entre as condutas pedagógicas escolares e as possibilidades de acompanhamento familiar em casa; o conhecimento e compreensão dos fatores dificultadores das famílias em realizar um acompanhamento aos filhos nas questões escolares, bem como das dificuldades em se fazerem presentes na escola sempre que solicitados.

Neste sentido, acredita-se que o papel do gestor escolar é de suma importância neste processo de articulação família-escola e que a gestão democrática e participativa parece ser um caminho, na medida em que prioriza a participação familiar em diversos processos na política escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre família e escola tem sido apontada como relevante no processo de formação e desenvolvimento integral das crianças.

Diante desta relevância e levando-se em consideração o contexto da escola na qual este trabalho foi realizado, alguns aspectos inerentes à relação família-escola foram abordados visando elucidar pontos dificultadores e possibilidades de atuação da gestão escolar.

Tendo em vista que os objetivos deste trabalho foram discutir sobre a importância da relação família-escola a partir de uma análise da literatura pertinente e, a partir disso, articular à prática da escola em tela, além de refletir sobre os principais desafios e as possibilidades de melhoria desta relação, é possível verificar que os objetivos foram alcançados, na medida em que foi possível tratar de todos os pontos propostos inicialmente e promover uma interessante reflexão.

Dessa forma, a literatura estudada aponta para a importância de a escola conhecer a realidade sociocultural onde está inserida, bem como os arranjos familiares e demais peculiaridades das famílias dos alunos. A partir deste conhecimento, torna-se possível articular medidas de aproximação entre essas duas instituições ligadas à educação.

A escola em tela, tendo por base uma gestão democrática e participativa, buscou a compreensão desta realidade para a construção do projeto político pedagógico e mencionou os pontos principais da realidade social e familiar do contexto onde está inserida.

Observa-se que este é um importante ponto de partida para o estreitamento da relação entre família e escola e o grande desafio ora percebido é propor alternativas de participação familiar haja vista os aspectos dificultadores percebidos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**. n. 106, p. 191-216, mar, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n106/n106a09.pdf>. Acesso em 26 mai 2013.

CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25, p. 94-104, jan/abr, 2004a. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>. Acesso em 27 mai 2013.

_____. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan/abr, 2004b. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>. Acesso em 26 mai 2013.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em 28 mai 2013.

GOMES, J. V. **Relações família e escola: continuidade/descontinuidade no processo educativo**. Universidade de São Paulo – FEUSP, p. 84-92, 1993. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p084-092_c.pdf. Acesso em 28 mai 2013.

IPATINGA. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira**, Ipatinga: 2013.

MAIMONI, E. H.; BORTONI, M. E. Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 1, p. 37-48, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v5n1/v5n1a05.pdf>. Acesso em 26 mai 2013.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf. Acesso em 28 mai 2013.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, jan/jul, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11659.pdf>. Acesso em 27 mai 2013.

SZYMANSKY, H. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 5-16, mai/ago, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n2/a01v21n2.pdf>. Acesso em 28 mai 2013.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
LUCINDA FERNANDES MADEIRA**

MYRIAM CIBELE DE CASTRO

NEUZA LIMA OLIVEIRA SOUZA

BELO HORIZONTE

2013

MYRIAM CIBELE DE CASTRO

NEUZA LIMA OLIVEIRA SOUZA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
LUCINDA FERNANDES MADEIRA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Wilma A. S. Luna do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1.FINALIDADE DA ESCOLA	05
2.ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	06
3.CURRÍCULO	12
4.TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	14
5.PROCESSOS DE DECISÃO.....	16
6.RELAÇÕES DE TRABALHO	18
7.AVALIAÇÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira, situada à Rua Acesita, 70 – Vila Formosa, Ipatinga – MG, Telefone: 3829-8350, de acordo com a Lei Municipal 52/67, a escola rural do bairro de Formosa passa a ser chamada de Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira em 02 de maio de 1967.

A escola faz parte do Sistema Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Ipatinga, nível de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, organizada em Ciclos de Formação Humana, onde o 1º ciclo atende crianças de 6 a 8 anos e o 2º ciclo de 9 a 10 anos. Funciona em dois turnos - Matutino de 07:00 às 11:00 horas e Vespertino de 13:00 às 17:00 horas, atendendo em média 300 crianças com faixa etária de 06 a 10 anos em 12 turmas. Possui 24 (vinte e quatro) funcionários na área pedagógica e 08 (oito) funcionários na área administrativa. A equipe diretiva é composta por: Neuza Lima Oliveira Souza – Diretora, Myriam Cibele de Castro – Vice-diretora e Carolina Machado Oliveira Martins – Coordenadora Pedagógica.

A maioria dos alunos é oriunda dos bairros vizinhos. Devido à distância de alguns destes bairros é necessário que os alunos utilizem o transporte escolar fornecido pela prefeitura. Estas comunidades possuem um nível socioeconômico baixo e têm como consequência um alto índice de dengue, escabiose, crises alérgicas e outras que interferem na assiduidade dos educandos.

Em sua maioria tem estrutura familiar diferente da nuclear. São famílias formadas por vários casamentos, muitas das vezes matriarcais (a mãe assume a casa). Alguns alunos possuem pais com problemas de saúde grave, violência e alcoolismo. Em sua maioria são trabalhadores assalariados de pouca escolaridade ficam grandes períodos fora de casa, o que lhes impede de dar suporte nas tarefas de casa de seus filhos. As atividades culturais da comunidade são ligadas a igrejas ou a escola, sua comunidade religiosa se divide entre católicos e protestantes.

Em sua maioria são assíduos e pontuais, mas ainda temos poucos alunos que apresentam um índice de infrequência esporádica e atrasos na entrada do turno. Nota-se uma grande dificuldade dos alunos em realizar tarefas extraescolares, pois se percebe a falta de hábito de estudo e acompanhamento por parte da família.

A participação da comunidade nos trabalhos desenvolvidos pela escola é de cerca 70%, mas a escola tem por objetivo aumentar esta porcentagem de participação dos pais, pois sabe-se que eles são nossos principais parceiros.

Para a construção deste Projeto Político Pedagógico foram feitas observações do cotidiano da escola, entrevista informal com os funcionários e alunos da escola buscando saber qual é a finalidade da escola, que cidadãos queremos formar. Durante inúmeras discussões fizemos levantamento de dados, elaboração de questionários e consolidados para fazer o perfil da escola e sua clientela. Foram traçadas metas e objetivos buscando promover uma aprendizagem de qualidade. O grupo se reunia mensalmente e também durante as coordenações pedagógicas semanais que são momentos de planejamento de atividades e também de estudo e pesquisa. Houve uma boa participação ao longo de todo o processo de construção.

O processo de construção e implementação do projeto político pedagógico, como um instrumento de gestão democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola e à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionados e na consideração da origem dos mesmos. (AZEVEDO, Janete M.L, 2010)

O Projeto Político Pedagógico avalia o processo de formação dos educandos, a intervenção do professor, o currículo, a função social e cultural da escola, a fim de identificar os avanços e as dificuldades, levando em consideração as causas e fatores. Ele estará sempre sujeito a aperfeiçoamentos ou correções e aberto a novas prioridades substituindo objetivos já alcançados.

1- FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira tem como missão promover ao educando uma educação de qualidade, onde ele possa assimilar conhecimentos dos conteúdos básicos, desenvolvendo suas competências, capacidades, habilidades, atitudes e valores para que ele seja capaz de conviver, interagir com os outros em cooperação, através da ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola na busca de uma sociedade mais justa.

Os valores morais que devem nortear os princípios da escola são considerados importantes por todos os elementos da unidade e o clima da organização é mais ameno possível, as diferenças de ideias e pensamentos podem e devem existir, porém opiniões divergentes são respeitadas e levadas em consideração. Daí a construção dos princípios éticos de todos os segmentos escolares são baseados em: equidade, autonomia, respeito, tolerância, compromisso e cooperação.

Busca-se fazer uma educação onde o aluno possa assimilar conhecimentos dos conteúdos básicos, desenvolvendo suas competências, habilidades, atitudes e valores para que ele seja capaz de conviver e interagir com os outros em cooperação, respeitando as diferenças.

A gestão pedagógica da escola é feita de forma compartilhada e participativa. A escola busca discutir, juntamente com a comunidade escolar, os seus problemas e busca soluções para garantir ao aluno uma formação capaz de torná-lo um cidadão crítico e atuante na sociedade em que está inserido. Envolve toda a equipe nos trabalhos pedagógicos, buscando sempre ações coletivas que garantam a aprendizagem dos alunos. Valoriza todos os profissionais da escola, destacando seu papel fundamental de apoio no trabalho educativo. Oferece condições para que os professores e demais funcionários sintam-se motivados a desempenhar um bom trabalho.

2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 – Estrutura Organizacional Administrativa

A equipe diretiva é formada por um diretor e um vice-diretor, com carga horária de 08 (oito) horas diárias, eleitos pela comunidade escolar e nomeados pelo prefeito que valida o resultado da eleição.

São algumas das funções da equipe diretiva:

- Gerenciar as atividades administrativas e pedagógicas da unidade de ensino, empenhando-se na execução de uma proposta de trabalho integrada à comunidade e condizente com as necessidades da mesma, visando alcançar um melhor aproveitamento da unidade, enquanto espaço de construção do saber e formação da consciência crítica;
- Cumprir determinações superiores e as constantes no regimento escolar e as normas internas da unidade;
- Cumprir os princípios da gestão democrática;
- Coordenar a construção e a execução do Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino;

O quadro pedagógico da escola é composto de um coordenador pedagógico e 12 (doze) professores regentes, 01 (um) professor de Inglês, 01 (um) professor de Ensino Religioso, 02 (dois) professores de Educação Física, 01 (um) professor de Artes, 02 (dois) professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 02 (dois) Auxiliares de Biblioteca, 02 (dois) Professores Auxiliares.

Os docentes cumprem uma carga horária de 16 (dezesesseis) aulas de aproximadamente 55 (cinquenta e cinco) minutos em sala de aula e 04 (quatro) aulas de coordenação pedagógica na escola. Todos os 23 (vinte e três) professores têm formação de nível superior. Destes, 20 (vinte) professores são efetivos e 03 (três) professores são contratados.

Compete aos docentes:

- Participar da elaboração, implementação e revisão do Projeto Político Pedagógico;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da escola;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;

- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- Planejar, executar, avaliar, registrar as intenções educativas, numa perspectiva coletiva e integradora, a partir dos alunos e do plano pedagógico da escola;
- Participar da elaboração e cumprir o plano de trabalho, segundo proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Ensino;

Compete ao coordenador pedagógico:

- Ser responsável pela dinamização do processo educativo promovendo e assessorando as atividades de natureza técnica-científica e pedagógica em ação integrada com a comunidade escolar;
- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Acompanhar e orientar o trabalho docente, visando à melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem;
- Coordenar os momentos de planejamento dos educadores, colaborando na organização de projetos, na seleção de material de apoio, objetivando a eficiência da prática pedagógica;

Na secretaria temos apenas um auxiliar de secretaria, com carga horária de 06 (seis) horas diárias cumpridas no período vespertino. A escola está sem Secretário, pois o mesmo foi demitido pela prefeitura.

São algumas atribuições do auxiliar de secretaria:

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Organizar e manter atualizado os arquivos ativo e inativo da unidade de ensino;
- Responsabilizar-se pela matrícula dos alunos, conferindo documentos;
- Redigir atas, ofícios, avisos e outros documentos;
- Expedir históricos escolares;

Na cantina da escola trabalham 02 (duas) cantineiras e 02 (duas) auxiliares de cozinha preparando a merenda para os alunos, que é supervisionada diariamente pela vice-diretora e mensalmente pela supervisora da Prefeitura Municipal de Ipatinga. O cardápio é definido por uma nutricionista, observando as condições climáticas. A limpeza da escola é feita por 02 (duas) auxiliares de serviços gerais que fazem a limpeza das salas, pátio, quadra e banheiros.

São algumas atribuições dos auxiliares de serviços:

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Manter em perfeitas condições de higiene os equipamentos, utensílios e ambientes próprios para a preparação, distribuição e consumo da merenda.
- Preparar e distribuir a merenda dos alunos, orientando quanto à higiene e ao bom aproveitamento dos mesmos;

A parte física da escola conta com seis salas de aula, uma sala onde funciona a biblioteca e vídeo, uma sala onde funciona o laboratório de informática e AEE – Atendimento Educacional Especializado, uma sala para a equipe diretiva, uma sala para a secretaria, uma cantina, uma sala para os professores, um cômodo para estoque de merenda, um cômodo para guardar materiais didáticos, materiais de limpeza e de educação física, uma quadra coberta pequena, três banheiros para funcionários, dois banheiros para os alunos, sendo masculino e outro feminino, onde existe adaptação para alunos com necessidades especiais.

O mobiliário das salas de aula é inadequado para alunos do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental. A escola não tem refeitório e os alunos merendam no pátio. O espaço físico da escola é muito pequeno o que nos impede de receber novos alunos. Toda a parte física da escola está muito desgastada. Paredes necessitando de pintura nova, pisos necessitando de reparos, armários danificados e insuficientes.

A Escola Municipal Lucinda Fernandes Madeira recebe verbas do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE e do município, através do Convênio PMI (Prefeitura Municipal de Ipatinga). Os recursos são repassados diretamente para as contas do Caixa Escolar que são duas, uma para cada programa. Ao receber os recursos dos convênios a escola deve observar a que ele se destina, os percentuais definidos, o valor, o prazo de vigência e a prestação de contas.

Estas verbas têm a finalidade de suprir as necessidades da escola durante o ano, sendo utilizadas para realizar pequenos reparos, compras de equipamentos, materiais didáticos e de limpeza.

Para a utilização desses recursos, a Caixa Escolar faz um Plano de Trabalho definindo sua aplicação. Esse plano é elaborado coletivamente, incentivando a participação da comunidade escolar nas decisões da escola, levantando as necessidades e definindo as prioridades. Em reunião lavrada em ata, o Plano de Trabalho é apresentado ao Conselho Escolar para a sua apreciação e aprovação.

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

A escola tem 300 alunos matriculados e freqüentes.

As turmas foram organizadas desta forma:

TURNO MATUTINO

- 3º ano
108A - 25
- 4º ano
209A - 24
209B - 24
209C - 24
- 5º ano
210A – 25
210B – 25

As turmas do 3º ano são atendidas pelo Professor Regente, um Professor de Educação Física, um Professor de Artes e um Auxiliar de Biblioteca. As turmas de 4º e 5º ano são atendidas pelo Professor Regente, um Professor de Educação Física, um Professor de Inglês e um Auxiliar de Biblioteca.

TURNO VESPERTINO

- 1º ano
106A – 26
106B - 26
- 2º ano
107A - 26
107B - 25
- 3º ano
108B – 25
108C – 25

As turmas do 1º, 2º e 3º ano são atendidas pelo Professor Regente, um Professor de Educação Física, um Professor de Artes e um Auxiliar de Biblioteca.

A escola visa proporcionar uma aprendizagem com significado para o aluno, com utilização de estratégias variadas e sempre planejando e replanejando suas ações. Utiliza-se da Proposta Curricular instituída pela Secretaria Municipal de Educação, adaptando de acordo com a realidade e necessidade dos educandos, considerando sua formação como um todo.

3- CURRÍCULO

A escola procura promover o desenvolvimento do aluno de forma completa, preparando-os culturalmente para compreenderem e atuarem na sociedade da qual fazem parte, conhecendo seus direitos e deveres.

Busca-se uma prática pedagógica focada em desfragmentar as diferenças entre as disciplinas curriculares visando uma construção coletiva do conhecimento que seja abrangente, produtiva e duradoura.

A busca de currículos escolares mais pluridisciplinarizados pode ser vista como a busca de uma prática do diálogo entre as diferenças. Por mais obstáculos que se possam encontrar no estabelecimento e no aperfeiçoamento dessa prática, nossas dificuldades serão nossas, isto é, não estarão na esfera epistemológica, não estarão do "lado de fora", nas disciplinas. (Veiga-Neto, 1996)

O currículo deve levar em conta o contexto social no qual a escola está inserida e é de fundamental importância que a equipe escolar conheça a comunidade local e seus anseios. As características de desenvolvimento da criança devem ser levadas em consideração na hora de se construir o currículo.

As matrizes de referência descrevem o objeto da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a PROVA BRASIL. Elas são um referencial curricular mínimo a ser avaliado em cada disciplina e ciclo, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos. As matrizes foram construídas a partir de uma consulta nacional aos currículos propostas pelas Secretarias Estaduais de Educação e por algumas redes municipais, mas tem também por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Cada matriz de referência apresenta tópicos ou temas que, com descritores, indicam as habilidades de língua portuguesa e de matemática a serem avaliadas. O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno que traduzem certas competências e habilidades. Essa associação apresenta um resultado que é a matéria-prima a partir da qual é possível elaborar um item de prova. As respostas dadas pelos alunos a esses itens possibilitam a descrição do nível de desempenho por eles atingido. A partir daí, é dado conhecer o desempenho dos sistemas de ensino.

A preocupação com a articulação interna entre descritores e itens das provas, com vista à sua coerência e a sua consistência, foi determinada pelo objetivo de avaliar com mais rigor o que os alunos realmente sabem e o que lhes falta alcançar a cada etapa conclusiva de nível ou ciclo de escolarização. (Matrizes de referência, tópicos e descritores – PROVA BRASIL, 2007)

Trabalhamos com um currículo básico comum que está contido nas diretrizes e nos parâmetros curriculares, mas que também é construído na nossa realidade diária, observando as necessidades, as individualidades e as peculiaridades dos educandos. Ele é focado na busca pela educação de qualidade para todos e orienta a ação dos docentes.

4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A escola faz parte do Sistema Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Ipatinga, nível de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, organizada em Ciclos de Formação Humana, onde o 1º ciclo atende crianças de 6 a 8 anos e o 2º ciclo de 9 a 10 anos.

A escola funciona em dois turnos com a carga horária de 4 horas diárias. O turno matutino, de 07h00 às 11:00 horas, atende crianças do 1º e 2º ciclo. São 1(uma) turma de 3º ano, 2 (duas) turmas de 4º ano e 2 (duas) turmas de 5º ano. No turno vespertino, de 13:00 às 17:00 horas, atende crianças do 1º ciclo. São 2 (duas) turmas de 1º ano, 2 (duas) turmas do 2º ano e 2 (duas) turmas de 3º ano.

O planejamento na escola é feito coletivamente onde os diversos atores do processo ensino-aprendizagem extrapolam os limites das salas de aula, comprometidos com a transformação social, pensando no educando como um ser completo.

O plano anual de curso, uma exigência da LDB/96 (art. 12, II), é feita de forma coletiva com todos os professores da rede municipal e integrantes da Secretaria Municipal de Educação. Testemunha a competência do professor para selecionar e apresentar conteúdos e as habilidades didáticas para: selecionar e criar materiais instrucionais, eleger competências e habilidades que os alunos deverão desenvolver, programar situações didáticas de aprendizagem (organização e roteirização de tarefas individuais e em grupo), programar situações que desafiem os alunos, para que os mesmos possam desenvolver suas capacidades de argumentação e também testemunhar a competência do professor para especificar a metodologia utilizada para avaliar o desempenho e atitudes do alunos em sala de aula. Todos os professores referênciam e de áreas possuem seus planos anuais de curso e os utilizam em seu plano de aula.

O plano de metas bimestral é realizado com os docentes e a equipe diretiva repensando as ações estruturais da escola. Tem como finalidade a busca do aperfeiçoamento ou melhoria do ensino através de instrumentos variados de observação e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Para atender as metas propostas é feito um trabalho diferenciado com alunos com dificuldade de aprendizagem. A recuperação destes alunos se dá através do

Atendimento Educacional Especializado (AEE) E CENAM (Centro de Atendimento Multidisciplinar) e também através de oficinas pedagógicas.

O atendimento no AEE – Atendimento Educacional Especializado é oferecido no contra turno para os alunos com dificuldades de aprendizagem e prioritariamente aqueles que possuem PDI (Plano de Desenvolvimento Individual). Funciona de segunda a quinta-feira e os alunos frequentam, no mínimo, duas vezes na semana por um período de duas horas.

Os alunos que freqüentam o CENAM (Centro de Atendimento Multidisciplinar) são atendidos em outra escola, no contra turno, de segunda a quinta-feira. Utilizam transporte coletivo gratuito, exclusivamente para esse fim, oferecido pela Prefeitura Municipal de Ipatinga.

As oficinas pedagógicas são desenvolvidas pelos docentes e seus apoiadores (Auxiliar de biblioteca e Professor Auxiliar) ao longo do processo ensino-aprendizagem, dentro do horário de aulas, na biblioteca.

As aulas de Ensino Religioso não são obrigatórias e são oferecidas para o aluno que requerer a sua matrícula, no contra turno com duração de 55 minutos, uma vez por semana.

A carga horária do professor regente é de 16 horas aula e 5 horas e 40 minutos de hora atividade de coordenação pedagógica.

A escola ainda não participa do Programa Mais Educação.

O planejamento semanal é feito em conjunto pelos professores do mesmo ciclo, em sua coordenação, com a assessoria da coordenadora pedagógica.

Por se tratar de uma escola com espaço físico reduzido, utilizamos a biblioteca também como espaço onde são realizadas as oficinas pedagógicas, aulas de literatura, sala áudio visual e também para reuniões de pais e Assembleia do conselho Escolar. A sala dos professores é utilizada como espaço para lanche e de coordenação.

5- PROCESSOS DE DECISÃO

A gestão da escola é feita por uma equipe composta por: Diretor, Vice-Diretor e Coordenador Pedagógico. A escolha desta equipe é feita através de um processo de consulta à comunidade escolar observando critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola busca discutir, juntamente com a comunidade escolar, os seus problemas e busca soluções para garantir ao aluno uma formação completa. Envolve toda a equipe nos trabalhos pedagógicos, buscando sempre ações coletivas que garantam a aprendizagem dos alunos. Valoriza todos os profissionais da escola, destacando seu papel fundamental de apoio ao trabalho educativo. Oferece condições para que os professores e demais funcionários sintam-se motivados a desempenhar um bom trabalho.

Busca-se através da gestão democrática, meios possíveis para que a escola ofereça melhores condições de aprendizagem aos educandos, promovendo uma educação de qualidade social onde todos os sujeitos envolvidos sejam contemplados em seus direitos e necessidades.

A participação consciente de todos nas decisões referentes à elaboração e execução Projeto Político Pedagógico da escola, garante resultados significativos. Repercute na vida da escola, modifica relações e influencia positivamente o processo de tomada de decisões.

Compartilhar decisões significa envolver pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade na administração escolar. Quando as decisões são tomadas pelos principais interessados na qualidade da escola, a chance de que deem certo é bem maior. (Ação Educativa, 2004)

A escola busca fortalecer a relação Escola X Família, trabalhando em parceria. Está sempre aberta aos pais para participarem da vida escolar do seu filho, dando sugestões, apontando problemas, participando na tomada de decisões e na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

A escola possui um Conselho Escolar, com funções consultiva e deliberativa de apoio técnico-administrativo e pedagógico que tem como objetivo principal a democratização do Sistema de Ensino, através da participação da comunidade escolar.

O Conselho de Classe, constituído por todos os professores, coordenador e equipe diretiva, se reúne bimestralmente, com o objetivo de analisar o aproveitamento global e individualizado das turmas, traçando metas para sanar as dificuldades identificadas.

6- RELAÇÃO DE TRABALHO

A escola procura evoluir na busca de valores compatíveis com as necessidades de sua clientela, oferecendo uma administração democrática e incentivadora da participação de toda comunidade escolar. Procurando sempre por diversos meios e recursos possíveis desenvolver o interesse dos pais pela vida escolar de seus filhos.

As relações entre família e escola serão permanentemente favorecidas, pois percebe-se que uma democratização da escola que seja real e ampla abrange os pais de seus alunos, fato que comprovadamente influencia diretamente no resultado da escola como um todo.

Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (Pedagogia da Autonomia, 1996)

Observa-se um distanciamento entre a comunidade e a escola no que se refere a uma participação efetiva e isso se reflete também no não cumprimento das obrigações básicas dos pais para com a mesma.

Deve-se tentar solucionar esta questão, pois a eficácia ou eficiência da gestão é fruto também da integração escola e comunidade trabalhando juntos pelos mesmos objetivos, que resultarão na promoção do desenvolvimento individual e coletivo, suscitando assim novas aprendizagens.

A relação entre os alunos da escola é pautada pela solidariedade. Baseia-se na amizade, companheirismo e pela afinidade originadas pelo convívio social constante, que vai além dos muros da escola, frequentam os mesmos espaços de convivência. A relação entre professor, aluno e demais funcionários baseia-se no respeito e na participação coletiva, favorecendo o diálogo.

Realiza-se rotineiramente conversas com os profissionais da escola visando um convívio harmonioso onde todas as decisões são tomadas coletivamente para que haja sempre engajamento e comprometimento de todos no processo educativo. Visto que respeitar a diversidade humana é um dos princípios da gestão democrática e participativa.

Os docentes fazem todos os cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e fizemos a inscrição de todos no Plano de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica oferecidos pelo MEC. Incentivamos todos para que assim possam aprimorar e desenvolver suas habilidades e competências para que a escola promova uma educação de qualidade.

O desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico almeja garantir que a escola atinja seus objetivos apesar de toda essa complexidade e o principal deles é a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos.

7- AVALIAÇÃO

A escola trabalha com uma avaliação contínua e sistemática, sendo um instrumento pelo qual se busca identificar paralelamente ao longo do processo o que e como os alunos estão aprendendo, mas com a participação de todos os atores. Avalia-se o processo ensino-aprendizagem, o desempenho dos alunos e quais fatores interferem em seu desenvolvimento.

Deve-se avaliar também o processo de formação dos educandos, a intervenção do professor, o currículo, a função social e cultural da escola, identificando quais as dificuldades e avanços, levando em consideração as causas e fatores, redimensionando a prática pedagógica e envolvendo os profissionais da escola, a família dos educandos e a Secretaria Municipal de Educação. Isso é feito em encontros com os professores, em reuniões de pais e através de observação constante no dia a dia da escola.

Essa atitude lhe permitirá se necessário, repensar e modificar sua atuação, a fim de garantir o progresso efetivo de cada aluno. Isso porque nem sempre o insucesso do aluno se deve apenas a falta de interesse e vontade de estudar.

Para alcançar esse duplo objetivo-avaliar o progresso individual dos alunos e a eficácia dos procedimentos docentes, exige-se um processo de avaliação continuada, que se concretizará por meio de observação e registros periódicos do trabalho diário com o aluno. Além dessas avaliações pode-se também incentivar a auto avaliação, ela oferece ao aluno oportunidade de observar a si mesmo, fazendo com que ele pense, fale sobre o que estudou, o que aprendeu e quais os pontos que ainda apresenta dificuldade. Existem avaliações por meio de outras atividades tais como: trabalhos de pesquisa, relatórios ou exposições, além das realizadas pelo professor como a observação diária da participação e interesse de cada aluno, suas ideias e opiniões emitidas, a cooperação para com o grupo e a capacidade de solucionar problemas propostos ou surgidos. As avaliações permitem ao professor a percepção da evolução de seus alunos na aprendizagem e na identificação dos que apresentam dificuldades ao longo do processo.

O registro das avaliações dos alunos é feito no portfólio do professor e no diário de classe. Os pais recebem as avaliações corrigidas e o boletim no final de cada bimestre com o consolidado das notas.

A escola participa de avaliações externa da rede Municipal, Estadual e Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que este Projeto Político Pedagógico está coerente com a filosofia da escola e engloba com clareza as propostas pedagógicas dessa instituição. Espera-se que os objetivos educacionais sejam garantidos e que a escola esteja sempre atenta aos novos desafios trabalhando em conjunto com o grupo cultural e social em que está inserida.

Para tanto conta-se com a colaboração e com o compromisso dos atores envolvidos no processo contínuo e constante rumo à construção de uma escola de qualidade para todos. Com o propósito de oferecer uma educação inovadora e conectada com as expressões contemporâneas da nossa clientela cujos hábitos e estilos de vida mudam constantemente.

Dessa forma entende-se que uma gestão democrática deve buscar o desenvolvimento das construções coletivas, coordenando todos os propósitos rumo à execução das metas legitimadas pela comunidade escolar. Visto que a construção do conhecimento faz-se no convívio social, e este deverá ser harmônico e produtivo facilitando as interações necessárias para que a articulação das atividades curriculares da escola possa fluir com desenvoltura durante todo o processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar.** Disponível em:
<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/90/moddata/data/4424/5217/22923/jamilcury.pdf> Acesso em: 08/05/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.** Disponível em:
<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/90/moddata/data/4424/5217/22923/jamilcury.pdf> Acesso em: 08/05/2013.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **A Organização do Tempo Escolar: séries ou ciclos? Para além do senso comum.** Disponível em:
http://www.unirio.br/cch/neephi/textos/texto_IV_coloquio_LUSO_2008.pdf Acesso em: 05/02/2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 1996. Editora Paz e Terra

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.** Disponível em:
http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Gestao_Escolar.pdf. Capítulos 2 , 3 e 4. Acesso em: 05/02/2013.

Indicadores da Qualidade na Educação. Ação Educativa. São Paulo, Fevereiro 2004. Unicef, PNUD, Inep-MEC. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf Acesso em 08/05/2013.

MADEIRA, Escola Municipal Lucinda Fernandes. **Projeto Político Pedagógico.** Ipatinga, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** Disponível em:
<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/90/moddata/data/4424/5217/22922/moreira.pdf> Acesso em 08/05/2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional.** Disponível em: http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Niveis_de_Planejamento_educacao_texto1.pdf. Acesso em: 05/02/2013

Regimento Escolar. Prefeitura Municipal de Ipatinga. 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo José. **Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade.** 1996. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_26_p105-119_c.pdf Acesso em 08/05/2013.